

MANUAL
DA
EDUCADORA
E DO
EDUCADOR

Manual da Educadora e do Educador

Introdução

Tenho quatro pernas, mas mesmo assim nunca me levam para passear. Fico sempre imóvel, apesar de tratada como um “móvel”. Vivo dentro de casa e ninguém conversa comigo. Dizem que sou cara de pau.

Pensam que sou triste por tudo isso que contei? Acho que a minha experiência de vida pode ajudá-lo neste momento tão difícil. Você fica tanto tempo dentro de casa, igual a mim, passeia pouco... Se não adivinhou quem sou eu, vou dar mais uma dica. Tenho dado todo apoio, ainda mais depois que começou a tal quarentena infinita. Percebeu que durante a pandemia estive sempre ao seu lado?

Pediram-me isso: escrever um manual que será lido para professoras e professores terem apoio – e sei que estão precisando tanto de apoio. E terem mais ideias quando lerem um livro que as crianças daqui e de Portugal escreveram. Um livro que fala de abraços. Como já disse, tenho pernas sobrando, mas não tenho braços para abraçar. Não importa, na pandemia muitas pessoas não se abraçaram, algumas até inventaram novos abraços.

Observei com muita discrição o dia a dia, a vida virada de pernas para o ar. Mas ela continua. E eu, mesmo muda, mudei de lugar em sua casa e vi tudo o que aconteceu aí.

Ah! Esqueci de dizer meu nome: sou a mesa, ou, como dizem em Portugal, a secretária. E por falar em secretária, começo mostrando o que a Secretária de Educação da cidade de Conceição do Mato Dentro, Juliana Rajão, escreveu aqui em cima sobre mim, em seu computador.

Juliana

Nem pensamos que não ia dar certo o Projeto “Escolas que se abraçam”. Um projeto que nos trouxe refúgio - desfrutamos nesses momentos, junto com as profissionais, que são de extrema importância para uma criança. Todos os educadores e educadoras da nossa cidade se sentiram e foram valorizados.

Nas creches também teve ensino remoto. Pais e mães dos bebês de 4 a 6 meses recebiam apoio como estimular a criança. Atividades com a primeira infância foram desenvolvidas. Teve até Festa Junina com fogueirinha de papel e criança pulando fogueira...

Juliana Rajão
Secretária de Educação de Conceição do Mato Dentro

Rejani

Antes da pandemia, não havia a cultura de usar vídeos nas aulas. A apostila se tornou a fala das educadoras e educadores no momento em que o material impresso entrava na casa das crianças. Refletimos sobre os conteúdos mais básicos a serem ensinados para facilitar a comunicação entre as crianças, adultos da casa e educadores. Olhar, observar o que acontece com a criança à sua volta também foi avaliação, anteriormente somente dentro da escola, mas se resumia à nota da prova, ao conhecimento que o estudante adquiria de determinada matéria. Uma coisa boa foi que a avaliação se ampliou para outras áreas, as educadoras ficaram mais atentas e sensíveis aos sinais que a criança nos dava. Assim houve aproximação com os estudantes. Quais outros conhecimentos estão em jogo? As apostilas devem ser bem precisas nas palavras, pois nossos alunos e alunas não têm o hábito da leitura. Enviamos recados para a criança e não para os pais fazerem as lições. Isso dava para perceber na letra diferente escrita, ou seja, quando não era da criança.

Rejani Socorro da Cruz
Coordenadora pedagógica

Agradecimentos

Um dos capítulos do nosso livro se chama GRATIDÃO NUNCA É DEMAIS. Acreditamos que a gratidão foi um sentimento muito presente durante a pandemia. E não podíamos deixar de demonstrar a nossa gratidão a todas as pessoas que fizeram parte do *Escolas que se abraçam*.

Tivemos equipes de produção no Brasil e em Portugal, garantindo que todos os produtos saíssem do forno cheios de carinho e cuidado. Em Conceição do Mato Dentro, contamos com a equipe da Secretaria de Educação e da Prefeitura Municipal. Em Portugal, diversas Câmaras Municipais colocaram chancelas e fotos à nossa disposição. No Brasil, houve vários outros apoiadores e fornecedores. Um enorme obrigado a cada um que tornou possível o projeto!

Ah, e já estava achando que havíamos nos esquecido... O nosso último (mas com certeza não menos importante) obrigado vai para todos os educadores e educadoras! Não conseguiríamos reflexões tão singelas sem vocês, desenhos caprichados, textos bem escritos, poesias sinceras e estudantes tão extraordinários!

Que este manual contribua para o trabalho, tão lindo, de todos educadores. Como está escrito em um muro da Escola Municipal José Aniceto Costa: EDUCAR É UMA ARTE! Por isso, educadoras e educadores, agradecemos pelas maravilhosas obras que encontramos por aí!



Instruções Gerais

Este livro foi feito por muitas mãos e com muito amor. Queríamos que cada detalhe estivesse no lugar certo, transmitindo sentimentos e pensamentos verdadeiros, inspirando quem o lesse e inspirando quem ajudou a fazê-lo, com profundas reflexões sobre o que todos passamos no período pandêmico. Deixando que as vozes das crianças se sobressaíssem para que nós, adultos, aprendêssemos com quem é mais jovem e tem muito a dizer e ensinar.

Ser educador é ensinar, mas é aprender com quem se ensina. Talvez seja o principal processo para os participantes do projeto *Escolas que se abraçam*: fomos estudantes, e as crianças, professores. Mostraram a poesia que vive em cada um e em cada uma, e em nós, se a deixarmos florescer.

Com um material tão especial, tão sensível, queremos garantir que todas as ferramentas pedagógicas do livro retornem a essas crianças, por meio dos importantes educadores! Por isso, separamos algumas informações significativas sobre a organização do livro:



1. O livro é dividido em oito capítulos. Cada um trata de uma reflexão surgida durante a pandemia. Os conteúdos de Portugal e Brasil estão identificados nos cantos superiores das páginas. Deve-se ressaltar que mantemos a forma escrita do português de Portugal e do Brasil, nas respectivas páginas, respeitando o último acordo ortográfico de 2009 e as possibilidades de variação regional. Por exemplo, encontrarão António e Antônio, que é como se escreve em Portugal e no Brasil.

2. Com a ascensão do fenômeno das “fakenews” durante a pandemia, queríamos de alguma forma evidenciar o perigo das notícias falsas. Criamos o box **É MENTIRA DA BARATA**, que tenta demonstrar, de maneira lúdica, o absurdo de informações que surgiram mundo afora.

3. Seleccionamos frases de destaque nos capítulos, com a intenção de mostrar o que todos sentimos no transcorrer deste período a partir de falas dos estudantes.

4. Fizemos o possível para sempre identificar os alunos, a série e a escola, não somente para creditá-los, mas para auxiliar educadores na utilização e reconhecimento dos materiais.

5. Todas as videoaulas preparadas sobre as temáticas dos oito capítulos ficarão permanentemente à disposição. Para acessá-las, utilize o QR abaixo:



6. Este livro tem três versões: uma impressa em português, uma digital, em português, e uma digital em inglês, para facilitar a difusão e acesso.



Minha casa virou sala de aula

Muitos educadores e educadoras se desdobraram para aprender como ensinar a distância e como usar as ferramentas digitais. Com as dificuldades, recorreram a filhos, filhas, noras e genros, que viraram professores, já que sabiam mais de assuntos relacionados à internet. Depois que aprenderam, aulas online eram feitas até de noite, quando os pais chegavam do trabalho e garantiam maior participação dos filhos.

Os celulares dos adultos que moram com as crianças foram colocados à disposição para conseguirem ver os vídeos e ter aulas. Tudo isso quem nos contou foi a professora Hiolane.

A professora Lusimar afirmou que alguns pais e mães resistiram em receber as matérias por videochamadas ou vídeos no celular. Para as crianças, entretanto, as atividades no celular eram muito bem-vindas. A sala de aula virou muitas salas de aulas, pois cada criança virou uma escola.

São apenas duas histórias... Mas foram muitas contadas pelas crianças, tornando este capítulo o mais longo do livro, com dez páginas. Ele trata do que mudou dentro da casa dos estudantes: ressaltaram que houve diversas coisas! Muitos ganharam bichos de estimação e todos tiveram que encontrar uma nova sala de aula em algum canto da casa...



O capítulo – e em geral o livro todo, apresenta os primeiros sentimentos que surgiram com o início da quarentena. Diversos deles estão presentes nas páginas: solidão, gratidão, angústia... O GÊNERO TEXTUAL POESIA é uma ótima maneira de expressar o que se passa no coração. Sugestão para uma aula de português: procurar sentimentos presentes no livro e criar um poema a partir deles. A professora pode aproveitar para se debruçar sobre as diferentes estruturas poéticas, como a quadra.

Uma sugestão de atividade “coringa” é um CAÇA-PALAVRAS. Ele pode envolver outros exercícios e se basear em diversos tipos de texto. Fizemos um caça-palavra com algumas das principais palavras que apareceram neste capítulo a título de sugestão.

APOSTILAS
CELULAR
DISTÂNCIA
ESCOLA
INTERNET
ROTINA

I	H	A	I	N	T	E	R	N	E	T	A
R	A	I	H	A	W	T	E	A	L	C	Y
D	A	P	O	S	T	I	L	A	S	D	T
S	S	S	R	G	A	V	E	C	E	I	O
H	A	I	D	G	K	E	R	D	B	S	F
E	U	M	E	E	S	C	O	L	A	T	G
I	T	S	O	E	E	T	B	F	T	Â	T
A	S	U	S	L	R	S	O	T	P	N	A
Y	H	A	U	U	A	S	E	N	R	C	E
A	M	L	H	M	A	R	T	F	E	I	R
I	A	R	O	T	I	N	A	Q	L	A	P
R	O	A	O	O	D	U	T	S	E	H	N

A escola virou um espaço que é uma telinha de computador, ou celular, uma apostila, um canto. Pela primeira vez o espaço físico de uma escola é modificado tão radicalmente, desde sua invenção. Que tal se elaborarmos uma atividade para as crianças fazerem dois desenhos? De uma escola tradicional, com salas de aulas, corredor, secretaria, cantina, carteiras enfileiradas, quadro-negro, e outro, uma escola mais antiga ainda.

Fazê-las descobrir como era estudar antes da escola ser inventada do jeito que conhece, tem a ver com um nome: “peripatético”. Palavra grega para “ambulante” ou “itinerante”. Os peripatéticos eram alunos do filósofo grego, o professor Aristóteles, que resolveu ensinar ao ar livre, caminhando enquanto lia e dava aula, em locais mais arejados, como nos jardins da escola. Vamos DESENHAR essa escola bem antiga, que talvez seja bem atual?



Minha casa está diferente, agora é uma escola. Ela mudou muito, igual a gente.

Oi, onde está você?

Trazendo novamente os peripatéticos, que aprendiam e ensinavam em movimento, muita gente na cidade de Conceição se deslocou para fazer chegar as apostilas às mãos das crianças. Além dos motoristas da Secretaria, que eram os entregadores oficiais - um deles levou até mordida de cachorro! - o diretor João Neto, da Escola Municipal Amador Aguiar, durante o seu percurso entre um local e outro da cidade, ajudou a entregar apostilas para quem visse no caminho. Ele lembra que entregou para um aluno na beira da estrada que estava ajudando o pai no pasto, na lida com o gado. Ótimo exemplo de educador - ensinava enquanto se deslocava. Você com certeza viveu situações inusitadas que podem comprovar tantos esforços para o ensino chegar às crianças.

Também foram criados os pontos de apoio espalhados pela cidade, para entrega e devolução das apostilas. Teve a padaria do Tabuleiro e as UBSs. A professora Zilene, de Três Barras, disse que os motoristas fizeram 100% das entregas, mas a Mercearia da Solange foi ponto de entrega quando os motoristas não encontravam os alunos. Provoque as crianças para contar as emoções que viveram vendo tanta gente mobilizada por causa da pandemia.

Cooperação, ajuda mútua, a mão que lava a outra. Procure pesquisar DITADOS POPULARES que traduzem quando o coletivo, ou apenas uma pessoa, oferece ajuda, ou você se dispõe a ajudar alguém. Se tantas frases foram criadas para expressar esses momentos é porque muita gente já se viu de saia justa e curta, e precisou ser ajudada. Vivemos para entender que quando ajudamos alguém estamos nos ajudando a melhorar, a criar um vínculo mais bonito com a vida.

O que houve de aprendizado em tudo o que vivemos durante este distanciamento da escola?

Seguem algumas expressões para ajudar na feitura da sua lista:

“Uma mão lava outra.”

“Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo.” (provérbio africano)

“A união faz a força.”

“Na necessidade que se conhece o amigo.”

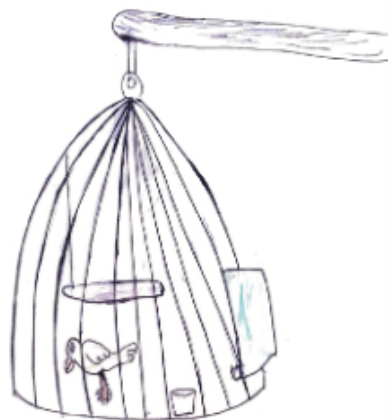
“Um ombro amigo é descanso na estrada da vida.”



Como um passarinho na gaiola

Podemos, no dia a dia, transformar as tarefas mecânicas trazendo o lúdico e o educativo para elas. Desse modo, podemos sempre aprender algo diferente mesmo com pequenas coisas.

Impossível não pensar no livro *O diário de Anne Frank*, com o depoimento da pequena Anne, que passou anos escondida no sótão de uma casa em Amsterdã, na Holanda. As anotações narram sentimentos, medos e pequenas alegrias de uma menina judia que, como sua família, lutou para sobreviver durante a Segunda Guerra Mundial.



Você tem o seu DIÁRIO? Já pensou em criar um diário com desenhos e escritas? Pode até fazer colagens recortando desenhos e palavras que encontra em embalagens antes delas irem para o lixo. E assim, ir transformando tudo isso em um caderno muito divertido que mostrará daqui a alguns anos, quando crescer, o que fazia e pensava de dia, de tarde e de noite. Até seus sonhos pode escrever. O diário muitas vezes vira nosso amigo e ajuda a desprender da gaiola imaginária que nos tira a imaginação. Voe, vire um passarinho, crie um diário com as anotações e veja como é divertido. Aprenderá brincando!



A professora Cristina, da Escola Municipal Daniel de Carvalho, começou a dar aula por videochamadas para o 5º ano, e sua iniciativa se espalhou para toda a escola. Encorajou as pessoas e três vezes por semana tinham esses encontros. Ela saiu da sua gaiola e trouxe um fortalecimento na relação com os alunos.

A Biblioteca Virtual da escola promoveu até um Sarau. O mais importante era treinar a oralidade das crianças. A professora do segundo ano, que tinha um projeto antes da pandemia, o *Malinha de Leitura*, contaminou (no bom sentido deste termo) todos com o vírus de ler e narrar histórias. Houve até um sorteio!

HORA DO RECREIO



Vocês sabem porque eu uso óculos escuros para dar aula?



Porque os meus alunos são brilhantes!



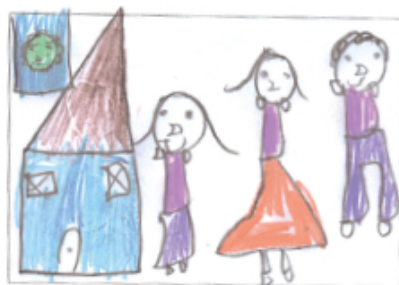
Novos laços de afeto

De um dia para o outro o mundo inteiro sentiu saudade da escola, da sua professora, de todos os educadores que fazem parte da comunidade escolar. Os educadores sentiram falta do seu espaço dentro da escola, dos estudantes, da organização que teve que ser mostrada de outro jeito.

Em um momento tão difícil, parece que o mundo inteiro acordou para valorizar tudo o que cada uma e cada um fazem. Criaram-se laços de afeto. Seu com as pessoas, as pessoas com você.

Que tal se escrever um texto em PROSA ou POESIA sobre os novos laços de afeto que fez com a vida? O que aprendeu de novo? Quem mais buscou apoio em sua casa ou com parceiras, parceiros de trabalho? O que antes não via e agora enxerga com mais clareza sobre a nova vida que estamos vivendo?

Podemos representar nossos novos laços de afeto de muitas maneiras. Por exemplo, inspirando-se nas iniciativas do professor de teatro e brincante Riquinho, que do palco migrou para o vídeo por conta da pandemia, as crianças e adolescentes que se sentiram isoladas pela falta dos encontros com seus amigos na escola e no "palco da vida", podem também começara fazer seus VÍDEOS CASEIROS, nos apresentando assim quais foram os novos laços que elas criaram. Uma ideia que é sugerida aqui, é delas fazerem um vídeo sobre o bicho de estimação, planta ou livro que fizeram tanta companhia, que foram com quem elas criaram grande laço de afeto durante a pandemia.

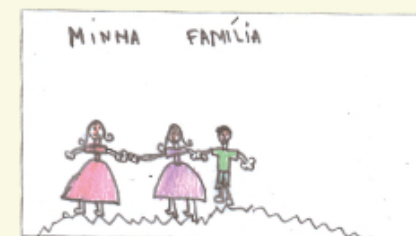


A professora Cristina, da Escola Municipal Daniel de Carvalho, ressaltou que a pandemia provocou um vínculo maior com a família dos alunos. Houve a valorização do trabalho da professora ou do professor, e a relação entre todas as pessoas ficou mais fortalecida depois que começaram as aulas por videochamadas, e a iniciativa migrou para toda a escola.

Quem viu, viu. E quem não viu? Perdeu! Teatro é assim, e por isso é tão encantador. O aqui ao vivo acontecendo na sua frente, o que deu certo, que maravilha! O que deu errado é incorporado, porque vida é rascunho, não dá para apagar com a borracha. Por isso a linguagem teatral é tão representante da vida.

Mas veio a pandemia e o professor de artes e teatro Riquinho teve que se reinventar. E foi aprender a linguagem do vídeo. Fez vídeos sobre o nascimento do teatro até a antiguidade e depois se transformou e como brincante que é, trouxe receitas de brinquedos colhidas na mãe natureza, brinquedos feitos de imaginação e resíduos encontrados com seu olhar atento.

Pensa que ele parou? Como todo bom professor, o que aprendeu fazendo esses vídeos, passou a ensinar para as educadoras e os educadores a fazerem vídeos mais elaborados para que as aulas fiquem mais dinâmicas e interessantes para as crianças e adolescentes da cidade de Conceição do Mato Dentro. Tudo isso com o grande apoio da Secretaria Municipal de Educação.



Encontrei um novo amigo na quarentena. Na verdade, dezenas.

Estar mais perto dos familiares que moram na mesma casa fez com que a amizade aumentasse. Todos os bichos de estimação adoraram tanto carinho que receberam da dona ou do dono que antes pouco viam.

Todos os bichos de estimação adoraram tanto carinho que receberam da dona ou do dono que antes pouco viam. Os animais foram apoio emocional de crianças e adultos. Plantas ficaram bem cuidadas, começou-se a plantar uma horta... E por falar em começo, diversas amizades acabaram sendo criadas na internet. Muitos cursos e palestras on-line gratuitos nasceram com o propósito de levar informação mais fácil e de graça.



Durante a onda roxa da pandemia, a casa das diretoras virou ponto de entrega das apostilas. Até vidrinho de álcool gel era providenciado pelo sobrinho de uma delas. Essa mobilização coletiva, demonstra que uma equipe que é ligada à educação, dificilmente “ entrega os pontos”, mesmo em situações tão adversas. Quando uma criança sente que também pode contribuir com afeto, é sinal de que ela aprendeu muita coisa dentro da escola, além das avaliações tradicionais, pois se tem uma coisa que a educação ensina para a gente é ser educada e afetuosa com a sua comunidade.



Uma brincadeira que sempre diverte as crianças é o AMIGO SECRETO. Nos moldes tradicionais, sorteamos um nome e compramos um presente. Mas aqui a brincadeira toma outros rumos: depois do sorteio, as crianças devem contar qualidades de quem elas tiraram para a turma, para que possam descobrir quem é. A ideia do sorteio pode ser usada também para outros tipos de brincadeira e atividades, como mímica, escolha de temas, organização de grupos...



Recebemos muitos textos contando a amizade das crianças concepcionenses com diferentes animais: maritaca, cachorro, galinha, mula... Durante a pandemia, muitos bichos viraram amigos dos alunos, e alguns, como contam os portugueses, invadiam a tela do computador com seus latidos, miados... todos, bichos e bichos humanos ficaram tão juntos na pandemia, que pareciam todos alunos por lá! Que tal propor para seus estudantes fazerem DESENHOS de seus pets mas também de animais que não vivem em Conceição? Para uma aula de Biologia, eles podem viajar por diferentes biomas e conhecer novas possibilidades de amizade! Quais animais vivem em Portugal? Ou pelas savanas africanas? Ou pelo nordeste brasileiro?

Muitos desenhos chegaram representando as crianças e livros. Segundo os estudantes, os livros fazem a gente viajar longe, mesmo estando no mesmo lugar. Para crianças mais velhas, ou para os alunos mais novos, um livro pode se desdobrar em uma narração da história, enfatizando a voz, o som de cada uma delas. Brincar com sons graves de personagens que exigem um tom de voz mais sério, ou revelar os personagens cômicos que têm vozes engraçadas, é uma maneira de se aprofundar nessa linguagem tão antiga da “ novela de rádio”, que foi renovada durante a pandemia com tantas mensagens gravadas nos celulares.

Gratidão nunca é demais

Neste capítulo, queremos refletir sobre gratidão. Durante um período triste e difícil, nos esquecemos de agradecer por aquilo que há de bom em nossa vida! Por isso, os estudantes foram incentivados a pensar nas principais pessoas, ou nas principais coisas, que gostariam de agradecer.

Gratidão é reconhecer que a vida é um presente!

HORA DO RECREIO



- Tudo que vai, volta!



- Menos as canetas que eu emprestava na escola...

Outra possibilidade é utilizar o GÊNERO TEXTUAL E JORNALÍSTICO ENTREVISTA. Os profissionais da Saúde têm muito a dizer sobre a experiência da pandemia, não somente na vida pessoal, mas igualmente no trabalho. Os alunos podem se dividir em grupos para redigir uma matéria de jornal sobre profissionais de Saúde e a pandemia. Um aluno ou aluna fica responsável pelas fotos, outro ou outra pela escrita e mais um ou uma pela entrevista.

Uma ótima ferramenta pedagógica a ser utilizada é o GÊNERO TEXTUAL CARTA. Uma atividade a ser estruturada em sala de aula com explicação formal sobre o gênero e a criação de textos pelos alunos. A proposta seria escrever uma carta agradecendo alguém: pai, mãe, avós, enfermeiras e enfermeiros, médicas e médicos, professoras e professores, bichos de estimação...



Mundo vasto, vasto mundo

Para este capítulo, recebemos vários textos falando sobre como a pandemia representou impactos positivos para a natureza. Por exemplo, as emissões de gases tóxicos, como CO₂ E NO₂ diminuíram sensivelmente. Animais selvagens passaram a frequentar cidades grandes, o que causou surpresa e encantamento. E algum medo, vá lá...

No desenvolvimento do projeto, percebemos que as crianças de Conceição do Mato Dentro têm relação muito saudável e bonita com a natureza. Elas conhecem os alimentos que chegam à mesa, nadam nas cachoeiras e brincam com os animais. É possível fazer diversas atividades a partir dessa relação.

Para a aula de Biologia, que tal um PASSEIO até uma área verde para as crianças tentarem identificar plantas, insetos e animais? Para uma aula experimental, as crianças podem COZINHAR em grupo: uma ideia é fazer com que participem de todo o processo de uma rapadura, ou de um pão de queijo, ou de um doce local. Participarão da colheita, da limpeza, do cozimento e da melhor parte: comer...!



Aprendemos que mesmo longe as pessoas sentem e pensam coisas muito parecidas. Por exemplo, durante a pandemia todos nós sentimos solidão e medo. E as pessoas, em qualquer ponto do mapa, tiveram que lidar com o Covid-19. A proposta de atividade é para uma aula de Geografia.

Como diz o nome do capítulo, o mundo é vasto! Será que conseguiremos viajar e conhecer novas culturas mesmo sem sair da escola? Uma proposta de atividade é RECONHECER IMAGENS, identificando-as com os lugares do mapa. É possível escolher vários tipos de imagens: pessoas, manifestações culturais, paisagens, animais...

Novamente a ideia do SARAU, da RODA DE LEITURA... Uma sugestão é procurar livros de autores de diferentes localidades do Brasil e do mundo. A aula de Português vai ficar divertida com tanta história! Cada aluno ou aluna ficará responsável por uma, que será recontada para a turma de vários jeitos: desenhos, quadrinhos, uma encenação, fotos, uma narração... Será um momento de compartilhamento e troca!



Ficha Técnica

Realização

Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro
Secretaria Municipal de Educação de Conceição do Mato Dentro

Equipe da Secretaria de Educação
Secretária: Juliana Rajão Costa Lima
Secretária adjunta: Márcia Luciana Duarte Simões
Coordenadora pedagógica: Rejani Socorro da Cruz

Equipe de comunicação
Viviane Ferreira de Souza e Maria Selma Aguiar (fotografia)

Produção de vídeos educacionais
Prof. Henrique Diana (Riquinho)

Desenvolvimento do Projeto

Coordenação
Selma Maria e José Santos (Brasil) e Alexandre de Sousa (Portugal)

Assessoria Internacional
Claudia Marconi e Paloma Comparato

Produção
Tatiana Rommel e Paloma Comparato

Assistentes
Bruna Ades (pesquisa), Clarissa Mohany (edição de vídeo), Gabriela Adami (design), Gabriel Hanson Chaves Siqueira (pesquisa), Mariana Canina (editoração), Marina Sznajder (design) e Miguel Worcman de Matos (pesquisa)

Consultoria em comunicação
Nilson Hashizumi

Assessoria jurídica
Maria Isabel Tancredo

Assessoria pedagógica em Portugal
Maria Santos

Revisão
Guilherme Salgado Rocha (Brasil) e Alexandre de Sousa (Portugal)

Podcast
Oscar Garcia

Produção de vídeos | Videoaulas
Selma Maria, Hellena Kwasne e Carlos Seabra

Escolas de Conceição do Mato Dentro

Escola Municipal Amador Aguiar, Escola Municipal Ana Vieira de Andrade, Escola Municipal Daniel de Carvalho, Escola Municipal João Lima, Escola Municipal José Aniceto Costa, Escola Municipal Levindo Pinto de Oliveira e Escola Municipal Therezinha Maria de Jesus

Escolas de Portugal

Angra do Heroísmo: Colégio de Santa Clara
Braga: Escola Básica Dona Maria e Escola Básica de Palmeira
Campo Maior: Centro Escolar Comendador Rui Nabeiro
Cascais: Escola Básica José Jorge Letria
Lagos: Escola Básica de Santa Maria
Óbidos: Escola Básica de Óbidos e Escola Básica do Alvão
Póvoa de Varzim: Escola Básica Cadilhe-Amorim, Escola Básica Cego do Maio, Escola Básica de Aver-o-Mar e Escola Básica Flávio Gonçalves